



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: CONTEXTOS, AÇÕES E CENÁRIOS

Maxione do Nascimento França Segundo (1);

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. maxgeografia87@hotmail.com

Resumo: No presente artigo, objetivamos analisar a percepção dos graduandos da licenciatura acerca da importância do estágio supervisionado em Geografia para a formação inicial e o exercício da docência. Nesta perspectiva, buscamos, inicialmente, compreender a influência dos espaços de escolarização no desenvolvimento das práticas de ensino dos estagiários, a partir da identificação da opinião dos mesmos com relação aos aspectos organizacionais e estruturais das escolas campo de estágio. Por conseguinte, evidenciamos a avaliação dos estagiários acerca do desempenho pessoal e profissional dos mesmos no ambiente escolar. Para alcançarmos estas nuances propostas, selecionamos um total de 9 alunos da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III e IV, do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, para a aplicação de formulários de pesquisa semiestruturados acerca da temática de estudo. Os apontamentos feitos durante a pesquisa evidenciam que, do ponto de vista didático e funcional, as escolas campo de estágio não dispõem de condições adequadas para a realização das atividades referidas. Ainda assim, os estagiários apontaram que a experiência na educação básica foi de grande significância para lapidar a sua formação docente.

Palavras-chave: Estágio, Prática de ensino, Docência, Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado compreende uma importante etapa do processo de formação docente dos novos profissionais da licenciatura para a educação básica brasileira. Posto enquanto um instrumento que coaduna teoria e prática de ensino, o estágio tem proporcionado o desenvolvimento da criticidade e da ação-reflexão do aluno-professor, na medida em que aproxima-o de uma realidade por vezes conflitante e desafiadora, mas que tem como fundamento central lapidar o exercício da licenciatura e dinamizar as relações de múltiplo aprendizado.

Ainda nesta perspectiva, a consolidação dos processos educacionais que envolvem, concomitantemente, espaço acadêmico e escolar, pressupõe o estabelecimento de teoria e prática de ensino enquanto ações interdependentes do saber. Não se trata, contudo, de afirmar que ambas devem “engessar” a formação dos novos profissionais do ensino. A própria diversidade dos espaços escolares de construção do conhecimento tem um papel central e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ativo na formação do “aluno-estagiário”. Assim, a estrutura organizacional escolar, a disponibilidade de recursos didático-metodológicos e a própria dinâmica de intervenção do estagiário podem, igualmente, limitar ou ampliar a consolidação dos processos de cognição em sala de aula.

Conforme destaca Borssoi (2008) é essencial considerar o estágio supervisionado como via fundamental na formação do professor, que possibilita o aprofundamento da relação teoria-prática e o conhecimento do campo de trabalho em suas diretrizes pedagógicas, administrativas e organizacionais. Dessa forma, o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno perceba os limites e desafios que a carreira lhe impõe, refletindo sobre a docência, integrando o saber-fazer e permitindo a troca de experiências entre todos os sujeitos que participam e compõem o processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessas especificidades destacadas, alguns questionamentos foram fundamentais para nortear a compreensão da temática de estudo: Quais os reflexos da práxis docente no desenvolvimento dos processos cognitivos escolares? Qual a contribuição do espaço escolar para a formação dos novos educadores? Qual a percepção do aluno-estagiário sobre o campo de atuação e a profissionalização docente? Em virtude dessas inquietações, entendemos que a reflexão sobre o cotidiano, a partir das dúvidas reais do professor, “constitui-se na condição para que se proceda uma formação mais articulada e coerente com a realidade. Coloca ao futuro professor os desafios de construir um projeto de ensino no qual teoria e prática formem uma unidade” (BARROS *et al.*, 2011, p. 514)

Portanto, justificando-se pela necessidade de se refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação docente e no fortalecimento das relações interinstitucionais ente universidade e escola pública, a presente discussão tem como objetivo central analisar a importância das atividades de estágio para a prática de ensino, tomando por base a caracterização do espaço escolar, assim como, os aspectos que influenciam o desenvolvimento profissional dos estagiários do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Metodologicamente, a pesquisa foi estruturada a partir da conjugação de elementos que possibilitassem uma reflexão acerca do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

em Geografia. Assim, detalhamos em sequência os procedimentos adotados para a definição do recorte empírico da pesquisa, os instrumentos utilizados na seleção, análise e compilação dos dados e, por fim, o aporte teórico que fundamenta as nossas reflexões sobre a temática de estudo.

Recorte empírico e público alvo

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionados um total de 9 alunos estagiários do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A escolha dos mesmos se deu de forma aleatória, a partir do quadro de alunos ativos do 7º e 8º períodos que encontravam-se regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III e IV¹ (grifo nosso).

O questionário e dados primários da pesquisa

O questionário continha perguntas objetivas e subjetivas, às quais, foram extraídas a partir do modelo anexado na dissertação de mestrado de Soares (2010), sendo realizadas algumas adaptações para fins de adequação à estrutura metodológica da pesquisa. Estas (perguntas), versam sobre eixos temáticos de caracterização – profissional e institucional – dos estágios curriculares supervisionados, os quais se faz conhecer:

- I. Análise da importância do estágio na formação profissional;
- II. Identificação da estrutura organizacional e apoio pedagógico no campo de estágio;
- III. Percepção dos fatores de influência no exercício da docência;
- IV. Auto-avaliação das práticas de ensino em sala de aula.

Após a aplicação dos questionários, as respostas coletadas foram compiladas e estruturadas a partir dos eixos supracitados, sendo, por conseguinte, convertidas em gráficos, quadros e tabelas.

Os aportes teóricos da problemática de estudo

¹ Compreende as etapas de atuação docente dos graduandos da licenciatura, especificamente, nas instituições da educação básica de nível médio. Tais etapas, encontra-se institucionalmente estruturadas em observação (Estágio III) e regência (Estágio IV) sequencialmente (CONSEPE, 2012).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No intuito de embasar – teórica e conceitualmente – as reflexões pretendidas, realizamos o levantamento bibliográfico dos aportes definidores da problemática de estudo. Neste sentido, compartilhamos das concepções e análises realizadas por Frantz e Maldaner (2010); Callai (2013) e; Pontuschka e Oliveira (2007); acerca da importância das práticas de ensino nos estágios supervisionados para a formação dos novos educadores da educação básica. Tais concepções tornam-se fundamentais para subsidiar o debate e o nosso entendimento sobre o papel do aluno-professor no desenvolvimento de competências e processos cognitivos nos espaços de construção do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE

A percepção dos graduandos da licenciatura do Curso de Geografia sobre o espaço escolar e o desenvolvimento da prática de ensino no campo de estágio, tem revelado a importância das ações interinstitucionais estabelecidas entre universidade e escola pública. Essas ações – observadas sob o prisma da consolidação de novas dinâmicas de ensino – são capazes de garantir que estagiários, professores colaboradores e alunos da educação básica tenham, igualmente, um papel ativo na reestruturação dos processos educacionais escolares. É, nesta perspectiva, que o estágio assume função de importância, já que é instrumento canalizador de mudanças permanentes no contexto escolar, a partir da sobreposição de teoria e prática de ensino enquanto via única de fortalecimento do saber.

Conforme destacam Frantz e Maldaner (2010), O estágio curricular é por excelência um espaço de consolidação da profissão docente, pois aproxima o aluno-professor da realidade escolar, desenvolvendo um olhar sensível e interpretativo sobre questões de grande relevância para a sua formação. Esse processo resulta na produção de saberes que envolvem, concomitantemente, práticas de reflexão, análise e problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas. Ao enfrentar os desafios do cotidiano, o futuro professor busca e reconsidera a teoria, articulando e



III CONEDU

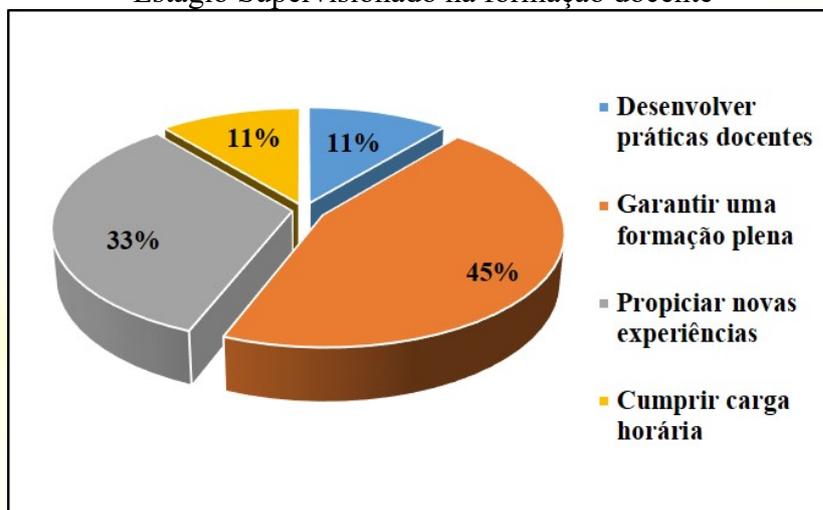
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

confrontando seus fundamentos com a realidade histórica, cultural e social, na qual passa a se inserir e reconstruir continuamente.

A partir destas considerações preliminares e, mediante os relatos de experiências em campo de estágio obtidos na referida pesquisa, podemos reafirmar que as atividades instituídas pelos educadores em formação na educação básica tem sido fundamentais para construir novos caminhos no processo ensino e aprendizagem da Geografia escolar. Na prática, o estágio supervisionado deve constituir-se enquanto um momento especial da formação para a realização de propostas de trabalho docente que tenham por intuito principal potencializar estratégias de ensino e a ação-reflexão do futuro professor (CAVALCANTI; SOUZA, 2014).

Assim, no que diz respeito a opinião dos estagiários sobre o desenvolvimento das atividades curriculares de formação docente, constatamos que aproximadamente 11% dos entrevistados relataram que a importância do estágio supervisionado na educação básica está relacionada ao fortalecimento e desenvolvimento de novas práticas de ensino. Por outro lado, 45% das respostas dadas reafirmam que as atividades de estágio obrigatório são importantes para garantir, sobretudo, uma formação plena dos novos profissionais da licenciatura, enquanto 33% consideram ser importantes para propiciar novas experiências formativas. Por fim, 11% dos entrevistados consideram que a atuação em campo de estágio tem importância apenas para a contabilização da carga horária obrigatória, conforme evidenciamos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Opinião dos graduandos sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação docente



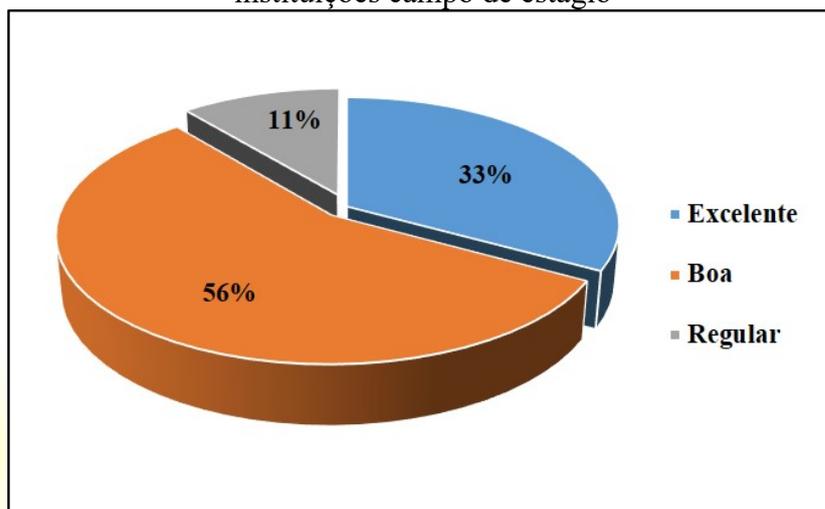
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa empírica, 2016.



A análise aprofundada dos dados expostos anteriormente evidencia que, de forma geral, os graduandos consideram que o estágio supervisionado tem sido fundamental para lapidar o exercício da docência e permitir a compreensão sobre a importância de uma formação acadêmica consolidada. Indubitavelmente, o nível de comprometimento do estagiário com as atividades desenvolvidas é que irá dimensionar a extensão dos impactos educacionais no ambiente escolar. Assim, é preciso considerar que o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, que cria habilidades e fundamenta teoria e prática. Tendo como fio norteador a ação-reflexão, é necessário, contudo, que exista o comprometimento por parte do professor em formação para que os estágios se desenvolvam com essa finalidade (BORSSOI, 2008).

Um outro questionamento realizado, buscou identificar a avaliação dos estagiários acerca do auxílio por parte da gestão e da equipe pedagógica das instituições de ensino colaboradoras. Genericamente, as respostas fornecidas pelos estagiários obtiveram a seguinte estruturação: 33% relataram considerar que a atuação de ambos (gestão e equipe pedagógica) foi excelente; 56% afirmaram que o auxílio pode ser considerado como bom e; para 11% a atuação do corpo gestor/pedagógico durante as atividades de estágio supervisionado foi regular, conforme destacamos no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Avaliação da equipe gestora e pedagógica das instituições campo de estágio



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa empírica, 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No que diz respeito aos dados do Gráfico anterior, constatamos que do percentual de alunos que avaliaram a equipe gestora e pedagógica como regular, em sua maioria, considerou como ponto negativo do corpo institucional das escolas a falta de diálogo e a dificuldade dos mesmos em disponibilizar recursos didático-metodológicos para os alunos-estagiários. Pontualmente, tais problemas tendem a limitar o alcance das ações desenvolvidas no campo de estágio, sobretudo, com relação à dinâmica das aulas de Geografia, que necessita de aparato técnico (como projetores multimídia) para facilitar a reflexão acerca de temáticas específicas do campo disciplinar supracitado.

Quanto a esta realidade, destacamos a seguinte resposta contendo a percepção do estagiário: “Em alguns momentos do estágio precisei utilizar a sala de multimídia da escola para apresentar um documentário para os alunos sobre geopolítica, mas não havia disponibilidade, mesmo não ocorrendo nenhuma atividade com outros professores naquele momento. Talvez a recusa tivesse relacionada ao uso dos novos equipamentos da escola” (grifo nosso) (ESTAGIÁRIO E).

Reconhecemos, portanto, que a eficácia da atuação docente dos estagiários dependerá intimamente do bom diálogo com toda a equipe pedagógica das instituições de ensino colaboradoras:

A Coordenação Pedagógica é de fundamental importância no percurso da escola pelos caminhos planejados. Seu trabalho não pode ser executado em gabinete, mas sim, na realidade do cotidiano das salas de aula. Ela precisa ser ativa e presente em todas as instâncias da escola. É ela que vai promover a unidade da equipe na busca do sucesso didático-pedagógico da escola, fazendo a mediação entre as diversas áreas do conhecimento e entre os diferentes profissionais (MEC, 2004, p. 13-14).

Uma outra indagação feita aos entrevistados, buscou identificar a existência de problemas que dificultaram o exercício da docência no campo de estágio. Mediante as respostas coletadas, constatamos que um percentual de aproximadamente 55% dos alunos relataram não terem tido nenhuma dificuldade durante o lecionar da Geografia, enquanto 45% destes disseram ter tido alguma dificuldade (Gráfico 3). A análise dos relatos evidenciou, contudo, que as dificuldades para a atuação em sala de aula estão circunscritas a dois aspectos centrais: Primeiramente, está relacionada à falta de adequação existente entre o calendário acadêmico e o escolar (resposta dada por 33% dos entrevistados), problema este, que vem sendo agravado em virtude do período de greves em ambas as instituições, como vemos no

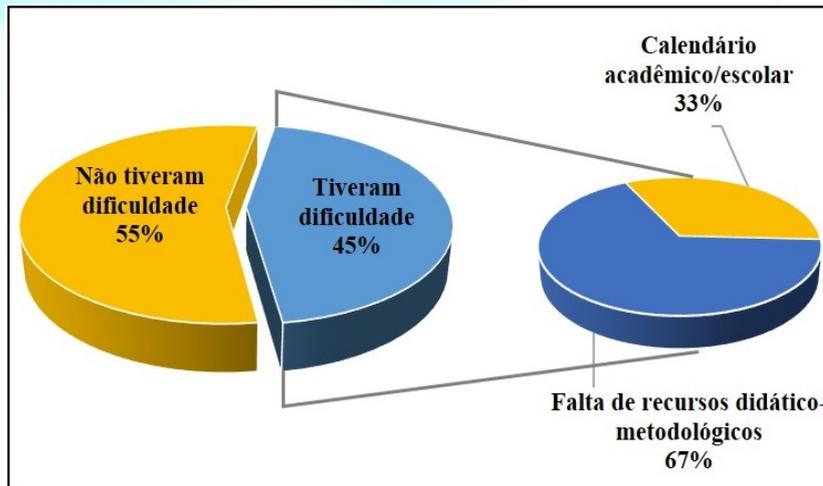


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

relato de um estagiário: “Infelizmente não completei a minha carga horária de estágio devido ao calendário da universidade e a greve das escolas do Estado. Não só eu, mas outros alunos também passaram pela mesma situação. Seria bom se tivéssemos como cumprir o estágio IV antes do 8º período” (grifo nosso) (ESTAGIÁRIO A).

Gráfico 3 – Opinião dos estagiários sobre as dificuldades em sala de aula e os fatores de influência



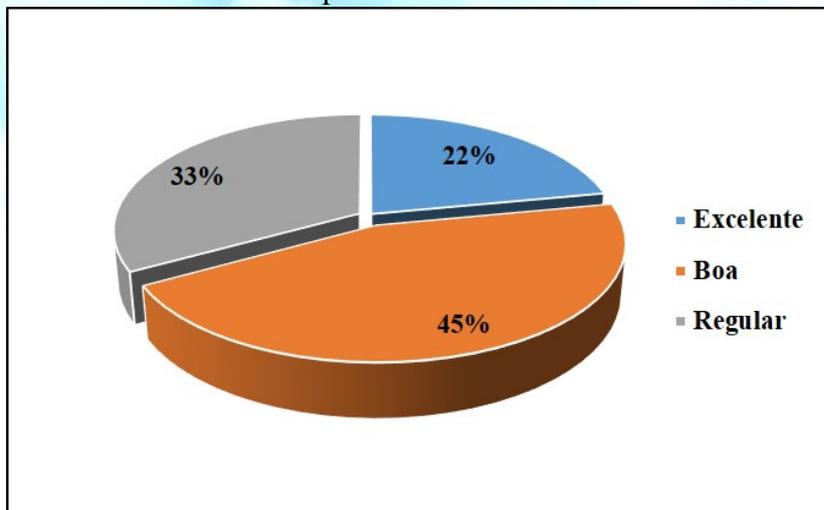
Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa empírica, 2016.

Ainda com relação ao Gráfico 3, observamos que 67% dos alunos que relataram ter tido dificuldade nas aulas, tal problema esteve relacionado à falta de recursos didáticos e metodológicos nas escolas. Esse, aliás, vem sendo um dos grandes empecilhos para que os professores de Geografia possam coadunar teoria e prática de ensino em Geografia. De forma geral, uma parte considerável de nossas escolas públicas tem deficiências do ponto de vista funcional, mas o empenho dos profissionais do ensino e da comunidade escolar como um todo tem servido de contraponto para modificar esta realidade.

Por último, buscamos identificar a opinião dos alunos-estagiários acerca da qualidade de sua prática docente na educação básica. As respostas coletadas evidenciam que um percentual de aproximadamente 22% afirmou considerar sua atuação docente excelente, enquanto 45% dos estagiários consideraram como boa e 33% regular, conforme destacamos no Gráfico 4.



Gráfico 4 – Opinião dos estagiários sobre a qualidade de sua prática de ensino



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa empírica, 2016.

Ainda que a auto-avaliação dependa da capacidade de percepção da prática de ensino do estagiário, consideramos que a motivação pessoal e profissional já se constitui um elemento importante para a consolidação do saber. O estágio supervisionado é instrumento catalizador de novos processos de cognição e de múltiplas trocas conhecimento em sala de aula. Não se pode considerar o estágio enquanto um simples processo de “ministrar disciplinas”, pois antes de tudo, constitui-se na mais importante ferramenta de formação inicial dos profissionais da licenciatura.

Ao colocar o estágio curricular supervisionado como um dos eixos centrais articuladores da prática reflexiva e crítica da licenciatura, afirmamos que, em seu desenvolvimento, o estagiário deverá se aproximar da realidade da sala de aula ou da escola e, tendo como ponto de partida os dados colhidos ou observados, fará uma reflexão sobre a prática pedagógica que nela se efetiva. Esta reflexão lhe dará os instrumentos necessários para consolidar a sua formação docente e permitir a ampliação da capacidade de intervenção nos espaços de construção do conhecimento (OLIVEIRA, 2014).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia, apesar de se constituírem enquanto etapa obrigatória da formação docente acadêmica, são um importante instrumento de contribuição da qualidade do ensino na educação básica. Do ponto de vista institucional, permite sobrepor teoria e prática simultaneamente, além de garantir que o professor em processo de formação docente se insira na educação básica e enriqueça as suas vivências, percepções e didáticas de ensino.

Mediante isso, as considerações realizadas no presente texto corroboram com a perspectiva de que os estágios realizados pelos alunos do Curso de Geografia da Universidade do Estado Rio Grande do Norte, têm sido importantes para lapidar o processo de formação dos novos profissionais da licenciatura. Contudo, destacamos que o exercício pleno da docência pelos estagiários independe tão somente de sua capacidade de ação-reflexão. É válido considerar que a estrutura didático-metodológica, pedagógica e gestora das instituições campo de estágio, também influenciam decisivamente a qualidade das atividades e a capacidade de despertar novos processos de cognição nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar de Souza *et al.* A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. **ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O Estágio na Formação Docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Anais...** I simpósio Nacional de Educação e XX Semana de Pedagogia. Cascavel-PR, 2008.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE. **Aprova o Regulamento dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da UERN**. Mossoró: Editora UERN, 2013.

FRANTZ, Lori Maria; MALDANER, Maridalva Bonfanti. **Estágio curricular supervisionado**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do profissional de geografia: o professor**. Coleção: **Ciências Sociais**. Ijuí: Unijuí, 2013.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Christian D. Monteiro. Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de Geografia. In: VESENTINI, José William *et al* (Org). **Geografia e Ensino: textos críticos**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. SOUZA, Vanilton Camilo de. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO CIDADÃ**. Anais... XIII Colóquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona, 5-10 de mayo de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Educação inclusiva**. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A DISTÂNCIA: DESAFIOS A VENCER E CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES. **Revista de Educación a Distancia**, **jan-ago, 2014**.